

CARTOGRAFIA GEOLÓGICA DAS FOLHAS RIBEIRA DO POMBAL E CÍCERO DANTAS, PROJETO BACIA DO TUCANO CENTRAL, CPRM

Caroline Couto Santos¹; Carolina Reis²

¹ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ² CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: O Projeto Bacia do Tucano Central, da CPRM-Serviço Geológico do Brasil, executou o mapeamento geológico das folhas Ribeira do Pombal e Cícero Dantas (escala 1:100.000), região inserida no contexto do Rifte Recôncavo-Tucano-Jatobá constituído pelas bacias sedimentares homônimas. A Bacia do Tucano está compartimentada, por grandes zonas de acomodação de direção NW/SE, nas sub-bacias do Tucano Sul, Central e Norte. Neste trabalho foram estudadas e cartografadas unidades estratigráficas pertencentes à Bacia do Tucano Central e subordinadamente, à Bacia do Tucano Sul. A organização estratigráfica adotada baseia-se no levantamento geológico realizado no projeto, compatibilizados com dados de pesquisas anteriores. As unidades cartografadas envolvem terrenos arqueano-paleoproterozóicos e sequências neoproterozóicas do embasamento do rifte, depósitos sedimentares mesozóicos da bacia, e as coberturas cenozóicas. Observa-se no mapa geológico a distribuição das unidades aflorantes na área mapeada num trend N-S, com as unidades relacionadas ao embasamento aflorando nas bordas, e na porção central, cujo relevo reflete a sucessão de pacotes psamíticos e pelíticos, estão assentadas as unidades sedimentares da bacia. As unidades litoestratigráficas que compõem o embasamento da Bacia do Tucano Central são constituídas por: rochas arqueana-paleoproterozóicas do Bloco de Serrinha, representado pelo Complexo Santa Luz e pelo Greenstone Belt do Rio Itapicuru, de ocorrência restrita na área mapeada; terrenos deformados de idade neoproterozóica da Faixa de Dobramentos Sergipana, representados pela Formação Frei Paulo do Grupo Simão Dias e formações Palestina e Olhos D'Água do Grupo Vaza-Barris; rochas metassedimentares neoproterozóicas do Grupo Estância; e Formação Palmares, de idade paleozóica, cuja deposição ocorreu em uma bacia molássica de antepaís associada à Faixa Sergipana. A Bacia do Tucano Central foi preenchida entre o Neojurássico e o Eocretáceo e as unidades foram organizadas em quatro supersequências: Paleozóica, não aflorante na bacia, e supersequências Pré-Rifte, Rifte e Pós-Rifte. Essa pilha sedimentar está distribuída nos grupos Brotas, Santo Amaro, Ilhas e Massacará e Formação Marizal. O Grupo Brotas, representado pelas formações Aliança e Sergi, aflora ao longo da borda flexural da bacia com relevo em cuestas e longos escarpamentos desenvolvidos na Formação Sergi e vales estreitos modelados nas rochas pelíticas da Formação Aliança. Em direção a leste, acompanhando o sentido de preenchimento da bacia, a sequência, predominantemente, pelítica da Formação Candeias está associada a extensas planícies que contrastam com as serras e escarpas do Grupo Ilhas delineadas por grandes falhamentos. Este grupo é constituído, basicamente por espessos bancos de arenitos separados por intercalações subordinadas de folhelhos e arenitos conglomeráticos a conglomerados. Superposta a este grupo, a Formação São Sebastião é constituída por uma sequência arenosa com algumas intercalações de folhelhos e siltitos, que ocorrem numa área restrita da Folha Ribeira do Pombal. À leste, na borda falhada, um relevo de morros aponta a presença dos conglomerados da Formação Salvador, de constituição relacionada ao embasamento imediatamente oriental e não cartografada em trabalhos anteriores. Depositada em discordância angular sobre as formações da supersequência Rifte, a Formação Marizal representa o estágio final de preenchimento da bacia, ocupando toda parte central da bacia, com pacotes de arenitos e, subordinadamente, conglomerados e folhelhos.

PALAVRAS-CHAVE: CARTOGRAFIA GEOLÓGICA; BACIA DO TUCANO CENTRAL.